



MESA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO

RELATÓRIO BIENAL

2020-2021





Relatório Bienal 2020-2021 Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

NOTA INTRODUTÓRIA

Este relatório pretende ser um documento que reflita o estado de desenvolvimento da especialidade de Enfermagem de Reabilitação e recomendações futuras, cumprindo assim a alínea f), do nº 2 do artigo 42º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros.

O espaço temporal deste documento reporta aos anos 2020 e 2021 e pretende não só a consecução de uma análise do percurso da especialidade neste período algumas recomendações que a Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação (MCEER) considera oportunas. Esta reflexão não pode deixar, por um lado, de considerar o contexto pandémico que acompanhou a totalidade destes dois anos, e por outro as alterações no sistema da saúde português e o impacto das políticas de saúde adoptadas sobre a profissão.

O Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação (CEER) é o órgão profissional especializado na área de Enfermagem de Reabilitação, sendo constituído por todos os membros da Ordem dos Enfermeiros detentores do título profissional de Enfermeiros Especialista na área de Especialidade de Enfermagem de Reabilitação.

Segundo o Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros (REPE) o Enfermeiro Especialista “é o enfermeiro habilitado com um curso de especialização em enfermagem ou com um curso de estudos superiores especializados em enfermagem, a quem foi atribuído um título profissional que lhe reconhece competência científica, técnica e humana para prestar, além de cuidados de enfermagem gerais, cuidados de enfermagem especializados na área da sua especialidade”. Neste sentido, a missão do CEER centra-se no desenvolvimento das diferentes competências vertidas no ponto 3 do Decreto-Lei nº161/96 de 4 de setembro alterado posteriormente pelo Decreto-Lei nº104/98, de 21 de Abril bem como no cumprimento das diferentes competências plasmadas no nº1 do Artigo 42 do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros.

A atual Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação (MCEER) foi eleita para o Mandato de 2020-2023 pelos Enfermeiros Especialistas inscritos na Ordem dos Enfermeiros, de acordo com o descrito no Artigo 41º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, publicado em Decreto de Lei nº 104/98, de 21 de abril, alterado e republicado em anexo à Lei nº 156/2015 de 16 de setembro.



Relatório Bienal 2020-2021

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

A MCEER é o órgão da Ordem dos Enfermeiros eleito por todos os membros do CEER tendo as suas competências esplanadas no nº5 do Artigo 42 do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros entre os quais se inclui a elaboração do presente documento.

A primeira parte deste relatório pretende fazer a caracterização do CEER e dos seus membros, seguidamente será analisado o percurso formativo dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação (EEER), posteriormente o contexto de prática clínica dos EEER e finalmente o trabalho desenvolvido pela MCEER em 2020 e 2021. De salientar ainda que ao longo dos capítulos se fará uma análise crítico-reflexiva e serão apresentadas algumas recomendações pertinentes ao contexto atual da enfermagem de reabilitação em Portugal.

Relatório Bienal 2020-2021

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

CARACTERIZAÇÃO DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO

O Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação integra atualmente 4877 enfermeiros e constitui-se como o maior Colégio de Especialidade da Ordem dos Enfermeiros, apresentando uma evolução sustentada ao longo dos últimos dez anos, obtendo um crescimento médio de novas admissões de 10% (figura 1).

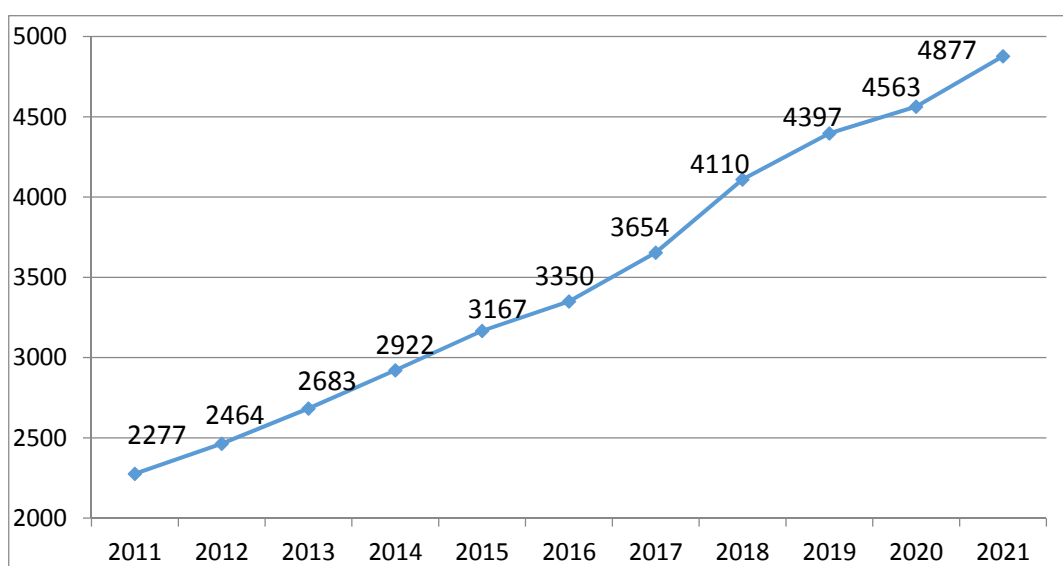


Figura 1: Evolução do número de EEER nos últimos 10 anos

Maioritariamente constituído por mulheres (73%) o Colégio apresenta uma distribuição nacional desigual (muito embora em consonância com a distribuição geográfica da população portuguesa), concentrando a maioria dos seus elementos na Secção Regional Sul (39%) e Secção Regional Norte (36%), seguido da Secção Regional Centro (20%), da Secção Regional da Região Autónoma da Madeira (3%) e da Secção Regional dos Açores (2%) (figura 2)

Relatório Bienal 2020-2021 Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

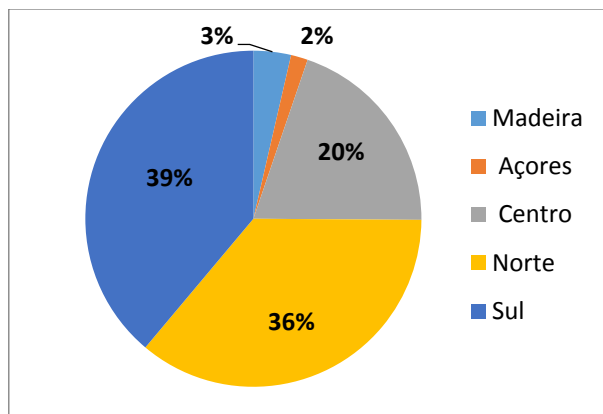


Figura 2: Distribuição por Secção Regional

Relativamente à idade dos membros, verifica-se que a maioria dos membros tem mais de 36 e menos de 40 anos, concentrando a larga maioria dos membros (70%) em idade inferior a 50 anos (figura 3). Este parece ser um indicador bastante importante uma vez que garante o rejuvenescimento da especialidade.

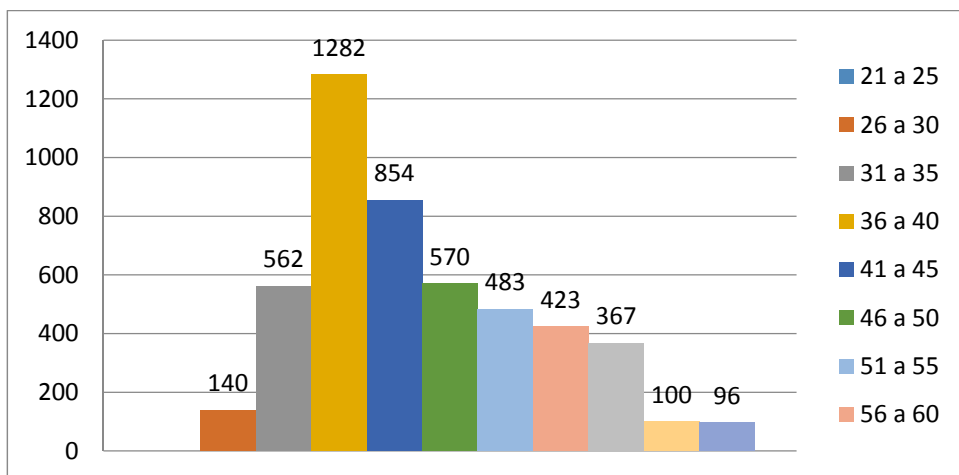


Figura 3: Distribuição por Grupo etário

A distribuição relativa às áreas de exercício profissional a maioria dos EEER (64,5%) encontra-se na prestação de cuidados, contudo verifica-se que desses só 18% presta cuidados especializados sendo que 52% exerce a sua atividade na prestação de cuidados gerais. Salienta-se ainda que se desconhece a área de atuação de 24,5% dos EEER inscritos no Colégio, aspecto a melhorar.

Relatório Bienal 2020-2021 Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

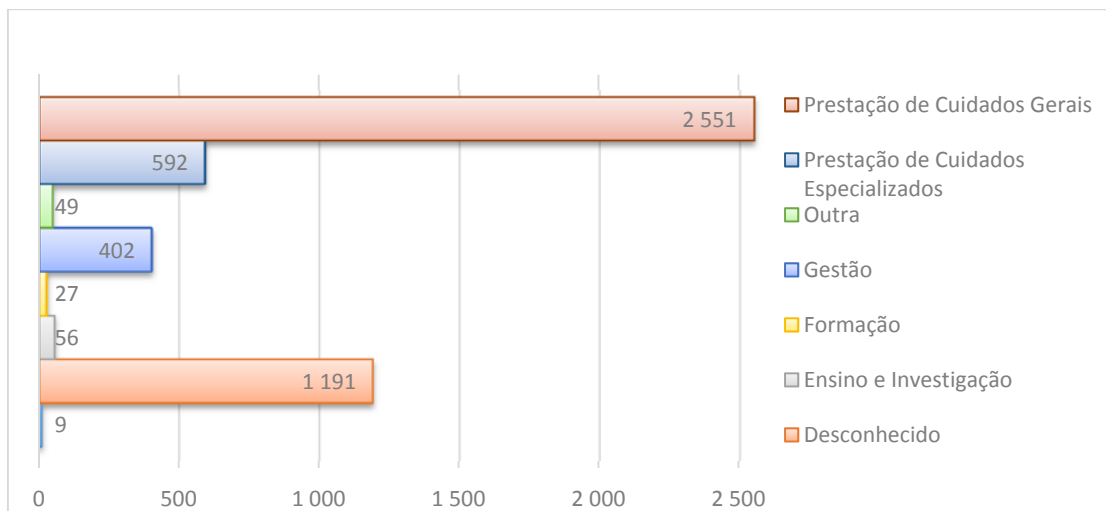


Figura 4: Distribuição do Áreas de atividade

Considerações

Analisando a caracterização dos elementos integrantes do CEER torna-se relevante destacar que a distribuição dos EEER ao longo do território nacional continua a não ser uniforme, privilegiando os grandes centros urbanos do litoral do país em detrimento das regiões do interior, Algarve e regiões autónomas dos Açores e da Madeira. Na região autónoma dos Açores, que tem cerca de 237 mil habitantes, existem apenas 79 EEER e não em todas as ilhas. Esta situação é semelhante na região autónoma da Madeira. Tal facto poderá justificar-se pelas características geográficas das ilhas, pela escassez de oferta formativa na área da especialidade em Enfermagem de Reabilitação e pela necessidade e dificuldade que os colegas tem em recorrer a Portugal Continental para realizar a especialidade. É urgente uniformizar esta distribuição geográfica criando formas de atrair profissionais para esses locais e que, na opinião da MCEER, deverá passar pela criação de sinergias entre a Ordem dos Enfermeiros, as instituições de ensino superior e o apoio de políticas locais.

O cumprimento da Norma para o cálculo das dotações seguras dos cuidados de enfermagem (Regulamento n.º 743/2019) pode ser um instrumento muito importante para esse desígnio. A divulgação de projetos regionais e o Benchmarking são também instrumentos que podem potenciar a fixação de EEER. Neste sentido, organizamos os fóruns “(Des)Centralizar o Conhecimento” na Região autónoma dos Açores e da Madeira com o objetivo de dar a conhecer e promover os projetos de Enfermagem de Reabilitação regionais, que a MCEER pretende alargar a outras regiões do país.



Relatório Bienal 2020-2021 Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

Um aspecto que deverá ser alvo de profunda reflexão é o facto de só 18% dos EEER (mais 6% que em 2018) prestarem cuidados especializados e 2551 EEER se encontrarem a prestar cuidados de enfermagem gerais, valor que corresponde a mais de metade dos membros do Colégio. Este número é preocupante e poderá estar relacionado com o desinvestimento na Enfermagem de Reabilitação pela gestão intermédia e pelas direcções de enfermagem. É no entender da MCEER prioritário que sejam dadas aos EEER as condições de trabalho para que possam exercer a sua especialidade, assim como é prioritário que as instituições exijam aos seus colaboradores a prestação de cuidados de enfermagem especializados.

Outra preocupação da MCEER prende-se com o facto de existirem EEER, reconhecidos pela Ordem dos Enfermeiros, a exercerem funções de EEER nas suas instituições sem enquadramento no seu quadro de pessoal.

É premente compreender a razão do desinvestimento em cuidados de enfermagem de reabilitação e o não cumprimento das suas dotações seguras. As instituições de saúde não contratam EEER e em alguns casos realocam EEER para a prestação de cuidados gerais. Este foi um problema vivenciado ao longo da primeira e segunda vaga da pandemia associada ao vírus SARS-COV2, sendo hoje claro os ganhos em saúde resultantes da intervenção da reabilitação na pessoa. No sentido de perceber as causas deste desinvestimento foram realizadas algumas visitas de acompanhamento ao exercício profissional, onde se questionaram os conselhos de administração e as direcções de enfermagem. A resposta dada foi a ausência de autorização para a contratação de profissionais por parte da tutela e a insuficiência de recursos humanos na maior parte das instituições visitadas. Parece à MCEER importante continuar a fazer esta monitorização no próximo biénio sendo necessário a realização de mais visitas de acompanhamento ao exercício profissional no sentido de reverter esta situação garantindo a todos os cidadãos acesso a cuidados de enfermagem especializados de forma continuada e segura.

Na impossibilidade de visitar todas as instituições e por forma a termos um panorama mais atualizado da realidade da enfermagem de reabilitação a nível nacional, a MCEER irá sugerir a realização de um levantamento nacional, através de inquérito às instituições requerendo informações acerca do número de EEER, distribuição dos EEER pelas unidades cuidadas e taxa de lotação das unidades.

Relatório Bienal 2020-2021 Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação



PERCURSO FORMATIVO

A formação especializada em Enfermagem de Reabilitação é ministrada nas seguintes instituições de ensino superior:

- Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny
- Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa do Instituto Politécnico de Saúde do Norte
- Escola Superior de Enfermagem do Porto
- Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
- Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu
- Unidade de Ponte Lima - Universidade Fernando Pessoa
- Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo
- Escola Superior de Enfermagem São Francisco das Misericórdias
- Escola Superior de Saúde do Vale do Ave do Instituto Politécnico de Saúde do Norte
- Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa
- Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho
- Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado
- Escola Superior de Saúde Atlântica da Universidade Atlântica
- Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis
- Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança
- Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Santarém
- Escola Superior de Enfermagem São João de Deus da Universidade de Évora
- Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco
- Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
- Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria

Destas instituições de ensino superior apresentadas quinze (15) ministram o Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação (CPLEER) sendo que cinco (5) leccionam atualmente o Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação:

- Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo
- Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança
- Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da Universidade de Évora
- Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny
- Escola Superior de Enfermagem do Porto

Relatório Bienal 2020-2021 Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação



Relativamente à organização dos cursos existe uma enorme variabilidade de estruturas e duração dos mesmos, assim como da carga horária total. A componente teórica descarta em alguns casos a Investigação em Enfermagem de Reabilitação, assim como alguns conteúdos programáticos inerentes ao core de competências específicas (como exemplo a reabilitação na área cardíaca, pediátrica, entre outras). Na componente prática não existe uniformidade relativamente à carga horária nem aos contextos e áreas de ensino clínico. A qualificação do corpo docente nas diferentes instituições também é variável existindo disparidade nos critérios de admissão de tutores de ensino clínico, assim como na contratação de docentes na componente teórica. Verifica-se ainda não existir idoneidade formativa dos locais de ensino clínico, aspecto que seria uma importante mais valia para aumentar a qualidade do ensino em Enfermagem de Reabilitação

Neste cenário a Ordem dos Enfermeiros publicou em Diário da República em março de 2019 o Aviso nº 3915/2021 intitulado “Programa Formativo que integra o ciclo de estudos do curso de Mestrado que visa o desenvolvimento de competências específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação” que define o novo plano de estudos da Especialidade definindo um total de 90 ECTS de formação especializada.

Este facto originou a atualização dos planos de estudo para esta nova grelha, estabeleceu-se 2021 como último ano em vigor do CPLEER e foi fixado o ano 2022 como início da formação do Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação.

Considerações

O percurso formativo nem sempre tem sido centrado no desenvolvimento da profissão, dos contextos da prática clínica, nas áreas de atuação existentes e na Investigação em Enfermagem de Reabilitação em linhas definidas pela própria profissão. Este facto assume particular relevância e deve ser analisado em três vetores: mudança do paradigma assistencial, novas áreas de intervenção dos EEER e atualização dos currículos académicos.

O envelhecimento da população e o aumento da incidência das doenças crónicas, algumas delas incapacitantes, trazem consigo um desafio enorme para a Enfermagem em geral e para a Enfermagem de Reabilitação em particular pelo esperado aumento da dependência funcional e da incapacidade que se irá refletir na qualidade de vida dos cidadãos. Este facto associado à mudança do paradigma assistencial que privilegia os cuidados de saúde primários, a hospitalização domiciliária e o surgimento de programas de reabilitação “home-based” torna urgente o redimensionamento e desenvolvimento da formação, assente na evidência mais recente,

Relatório Bienal 2020-2021 Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação



evoluindo e fazendo evoluir a *praxis* tornando desta forma mais robusto o core de conhecimento. O surgimento de novas áreas de atuação dos EEER decorrentes do avanço científico e do aumento da esperança média de vida encerram em si mesmo um desafio. É fundamental abraçar áreas como o exercício físico, absolutamente central na reabilitação cardíaca, respiratória e no envelhecimento ativo, a Pediatria, os cuidados paliativos e as técnicas terapêuticas.

Com a recente alteração do plano formativo conseguiu-se uniformizar os planos de estudos em todas as Instituições do Ensino Superior o que é absolutamente central para a profissão. Verificam-se, contudo, algumas dificuldades na discriminação dos conteúdos e distribuição das horas lectivas nos contextos e áreas de ensino clínico, questões que deverão merecer no futuro uma reavaliação.

A assunção do título académico de Mestre encerra em si mesmo uma responsabilidade acrescida, pela previsão de investigação que valide conhecimento científico. A opção pela realização de um relatório de estágio, sem uma componente de investigação, é uma preocupação da MCEER no sentido de que esta possa não ser promotora da validação/produção de conhecimento, o que fragilizará corpo de conhecimentos e competências próprios dos EEER.

INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO

A investigação é o motor impulsionador de qualquer profissão. É através desta via que os profissionais de enfermagem na área de reabilitação poderão demonstrar o seu contributo específico e insubstituível, quer nos ganhos em saúde, quer na discussão da qualidade dos cuidados de saúde. O avanço no conhecimento requer que o EEER incorpore continuamente as novas descobertas da investigação na sua intervenção, desenvolvendo uma prática baseada na evidência, orientada para os resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem, participando também em projetos de investigação que visem aumentar o conhecimento e desenvolvimento de competências dentro da sua especialização.

A realidade atual, é que a maioria da produção científica dos EEER é concretizada em meio académico. Tal facto pode ser justificado pelas dificuldades sentidas na prática clínica (ausência de alocação de tempo para a Investigação, burocratização dos processos de investigação nas instituições, falta de apoio na construção de projetos de investigação) e a falta de investimento da Investigação nos contextos. Torna-se, assim, premente identificar os agentes dificultadores e facilitadores da investigação na prestação de cuidados, fomentando sinergias entre unidades de investigação, contextos da prática clínica e apoio da Academia.



Relatório Bienal 2020-2021 Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

Considerações

A MCEER reconhece a importância da investigação para o desenvolvimento contínuo, da Enfermagem de Reabilitação, para a tomada de decisões baseadas num conhecimento formal válido e atual, assim como, para prestar os melhores cuidados aos utentes, alicerçando e consolidando o nível do saber e da ciência. Demonstrando ainda os fundamentos sobre os quais se estabelece a sua prática, contribuindo para a consolidação da sua visibilidade social. Contudo, a realização de investigação clínica é muitas das vezes difícil de ser implementada fora de um contexto académico, por falta de apoios e sinergias, promovendo um lapso de desenvolvimento da especialidade que urge colmatar. Assim, a criação de uma **Comissão de Acompanhamento** visará essencialmente, prestar consultoria técnico-científica aos EEER que, estando a realizar investigação não integrada num percurso académico ou numa unidade de investigação, necessitem de aconselhamento conceptual e/ou metodológico para a concretização do(s) seu(s) projeto(s), incentivando à produção de conhecimento em contexto clínico.

A ser possível, a MCEER gostaria de criar uma **Bolsa de Apoio à Investigação em Enfermagem de Reabilitação**, com o objetivo de minorar as dificuldades sentidas no processo de investigação. É ainda propósito da MCEER a criação de um prémio de investigação em Enfermagem de Reabilitação.

PRÁTICA CLÍNICA DOS ENFERMEIROS ESPECIALISTAS EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO

Analisando os dados relativos ao exercício profissional especializado de Enfermagem de Reabilitação torna-se evidente que mais de metade dos EEER estão alocados aos cuidados gerais e só 18% prestam cuidados de enfermagem especializados. Este facto não só contribui para a insatisfação dos enfermeiros especialistas como também retira aos cidadãos um recurso que deve ser igual para todos e não somente privilégio de alguns, tanto mais que não restam dúvidas dos ganhos em saúde verificados em pessoas com cuidados de enfermagem de reabilitação.

Assistimos este ano à valorização pela tutela dos enfermeiros especialistas, mas nem este aspecto é suficiente para reverter esta situação, preferindo na maioria das vezes alocar os EEER para realizar cuidados de enfermagem gerais para suprir necessidades de recursos humanos. Na nossa opinião tal não é admissível.

A organização do trabalho dos EEER em contexto hospitalar não é uniforme em todas as regiões do país variando entre a prestação unicamente de cuidados de enfermagem de reabilitação a todos os clientes do serviço, prestação de cuidados gerais aos clientes atribuídos e cuidados de

Relatório Bienal 2020-2021 Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação



enfermagem especializados a todos os clientes do serviço, prestação de cuidados especializados aos clientes atribuídos. Esta circunstância provoca constrangimentos na organização dos cuidados especializados, é causa de desmotivação por parte dos EEER e viola o princípio da igualdade, uma vez que nem todos os clientes que necessitam de cuidados de enfermagem de reabilitação os recebem. Contudo, e mais grave ainda, é o surgimento de outros agentes da área da reabilitação que ocupam o espaço anteriormente preenchido pelos EEER. Um exemplo paradigmático verifica-se nas Unidades de Cuidados Intensivos onde a situação crítica e instável dos clientes sempre privilegiaram a reabilitação feita por EEER e a falta de recursos humanos faz com que surjam outros agentes a desempenhar essa função. O mesmo acontece com as alterações da deglutição ou o treino de atividades de vida diária.

Portugal tem quatro centros de reabilitação, local privilegiado para reabilitar pessoas com incapacidade permanente capacitando-as para melhor se adaptarem à nova situação decorrente de doença degenerativa, episódio traumático ou episódio vascular. A Especialidade de Enfermagem de Reabilitação “nasceu” num desses centros – Centro de Reabilitação do Sul – Alcoitão, local onde teve lugar o primeiro curso da especialidade. Contudo assistimos a desinvestimento na Enfermagem de Reabilitação por parte das administrações desses centros. Por exemplo o Centro de Reabilitação do Norte **não tem EEER** no seu quadro de pessoal, o Centro de Reabilitação do Alcoitão, outrora conhecido pelo desempenho dos EEER vê a sua importância reduzir-se drasticamente por fim o Centro de Reabilitação do Sul – São Braz de Alportel (o mais novo dos quatro) está agora a dar os primeiros passos em termos de reabilitação feita por EEER. Os Cuidados de saúde primários absorvem 14,7% dos EEER distribuídos nas várias unidades de prestação de cuidados. Verifica-se também neste contexto a alocação de EEER para cuidados gerais.

A comunidade é um campo de intervenção do EEER em franca expansão. É um local privilegiado para a intervenção do EEER, onde o cliente pode ser cuidado de forma personalizado, incluída no seu contexto natural. Para tal seria necessário reforçar essas equipas com mais EEER.

Como referido anteriormente o paradigma dos cuidados potencia muito os cuidados de saúde primários. A criação de centros de reabilitação respiratória nos cuidados de saúde primários, o surgimento de programas de envelhecimento ativo e o aparecimento de outros programas que incluam componente de exercício/atividade física são uma realidade e devem integrar EEER sob pena de se perder a implementação neste contexto de prática clínica.

Outra área da prática clínica a ter em consideração na prestação de cuidados especializados são as unidades de cuidados continuados. Estas unidades estão incluídas na rede nacional de

Relatório Bienal 2020-2021 Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação



cuidados integrados e apresentam diferentes tipologias, sendo frequentemente observado a inexistência ou deficit de EEER com conseqüente redução da qualidade dos cuidados prestados.

Considerações

O País atravessa um contexto adverso para a profissão sendo importante garantir a dignificação do trabalho dos EEER e a equidade de acesso a cuidados especializados de Enfermagem de Reabilitação. Torna-se por isso importante a monitorização, auditoria e acompanhamento do exercício profissional no sentido de sensibilizar as direcções de enfermagem para fazer cumprir a norma de dotações seguras de cuidados de enfermagem de reabilitação. É também importante a uniformização da organização do trabalho dos EEER colocando-os exclusivamente na prestação de cuidados especializados, valorizando o trabalho efetivo dos EEER como um investimento e não como um custo para a instituição.

A situação atual nas Unidades de Cuidados Intensivos requer uma atenção redobrada pelo que a MCEER irá propor um programa de visitas de acompanhamento ao exercício profissional unidades de cuidados intensivos do país, no sentido de perceber qual a razão para este desinvestimento nos EEER em contexto do doente crítico.

Também os Centros de Reabilitação deverão merecer um cuidado particular, a MCEER pretende desenvolver sinergias com as direcções de enfermagem no sentido de dinamizar, divulgar e potenciar os cuidados de enfermagem de reabilitação.

TRABALHO DESENVOLVIDO PELA MCEER

Ao longo deste biénio desenvolvemos as seguintes atividades:

Prestação de cuidados

- Atualização de Focos de Enfermagem sensíveis aos cuidados de Enfermagem de Reabilitação no âmbito dos Sistemas de Informação em Enfermagem.
 - Continuidade da articulação com a ESEP;
 - Realizadas 4 reuniões com o grupo NursingOntos (ESEP);
 - Emissão de relatório dos contributos da MCEER sobre a 2ª versão da Ontologia.
- Realização de reuniões com Órgãos/Enfermeiros Gestores nos contextos clínicos:
 - Reunião com Conselho de Administração:
 - Centro de Reabilitação de São Brás de Alportel;
 - Instituto Português de Oncologia - Porto

Relatório Bienal 2020-2021

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação



- Reunião com a Direção de Enfermagem:
 - Centro Hospitalar Baixo Vouga – Unidade Hospital Infante D. Pedro;
 - Centro de Reabilitação do Norte
 - Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro - Rovisco Pais
 - Unidade Local de Saúde do Nordeste
 - Instituto Português de Oncologia - Coimbra
- Acompanhamento da implementação das dotações seguras nas seguintes instituições:
 - Centro de Reabilitação de São Brás de Alportel
 - Centro de Reabilitação do Norte
 - Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro - Rovisco Pais Centro Hospitalar Baixo Vouga – Unidade Hospital Infante D. Pedro (duas VAEPS)
 - Instituto Português de Oncologia – Coimbra
 - Instituto Português de Oncologia - Porto
- Divulgação de projetos de boas práticas de Enfermagem de Reabilitação
 - Projeto Enfermagem de Reabilitação na Criança e Família com diagnóstico de Asma - "HappyAsma"
 - Projeto de Reabilitação Respiratória, comum às diversas Unidades de Cuidados de Comunidade (UCC's) do ACES Baixo Mondego
 - Programa de exercício físico em hemodiálise- NephroCare
 - Elaboração de Newsletter para os membros do Colégio nos meses de Janeiro e Junho de 2021
 - Organização dos Fóruns “(Des)Centralizar o Conhecimento” Açores e Madeira
- Realização de reuniões com grupos da sociedade científica/civil para promoção e divulgação da Enfermagem de Reabilitação
 - Reunião com os Órgãos Sociais da APER
- Definição e regulação da intervenção dos Enfermeiros de Reabilitação pela emissão de pareceres sobre matérias específicas da prestação de cuidados nos diversos contextos:
 - Orientações para Cuidados de Enfermagem de Reabilitação para pessoas com COVID-19
 - Tomada de posição sobre cuidados de Enfermagem de Reabilitação em contexto Covid-19.

Relatório Bienal 2020-2021

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação



- Nota Interna n.º 2/2020 – “Desempenho das funções como enfermeiro especialista de Enfermagem de Reabilitação de um ACES”
- Nota Interna n.º 3/2020- “Adequação de cuidados de enfermagem de reabilitação em contexto de pandemia”
- Pronúncia n.º 16/2020- “Sistemas de Informação em enfermagem de reabilitação”
- Parecer n.º 1/2020 “Usurpações de funções em cuidados intensivos”;
- Parecer n.º 2/2020 “Prestação de cuidados gerais por enfermeiros especialistas em Enfermagem de Reabilitação”;
- Parecer n.º 4/2020 “Autonomia do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação para a realização de termoterapia, crioterapia e implementação de dispositivos auxiliares da mobilidade”
- Parecer n.º 5/2020 “A realização do exercício físico pelo enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação”
- Parecer n.º 6/2020 “Os cuidados de enfermagem de reabilitação aos utentes integrados em equipa de cuidados continuados integrados (Ecci’s) em tempos de pandemia covid-19”
- Parecer n.º 7/2020 “Competências do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação, relativamente a utilização de equipamentos de electroterapia”
- Participação em grupos de trabalho a nível nacional e/ou internacional para a promoção da qualidade dos cuidados de Enfermagem de Reabilitação
 - Participação na comissão de investigação
 - Participação na comissão de qualidade
 - Participação em grupo Europeu (*Advisers Group of the core curriculum in respiratory nursing*) da European Respiratory Society

Investigação

- Finalização do GOBP para os Cuidados da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação no âmbito da Reabilitação Cardíaca.

Relatório Bienal 2020-2021 Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação



- Reformulação do grupo do GOBP Requisitos para prescrição de dispositivos e produtos de apoio no âmbito da prática de cuidados especializados de Enfermagem de Reabilitação
- Criação de novos grupos de trabalho para a realização de GOBP pertinentes à prática do EEER:
 - GOBP Enfermagem de reabilitação em contexto pediátrico;
 - GOBP Enfermagem de Reabilitação no cuidado à pessoa com doença oncológica e situação paliativa;
 - GOBP Enfermagem de Reabilitação no cuidado à pessoa em situação crítica;
- Participação em eventos científicos relevantes para a actividade do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação:
 - E-Congresso Associação Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação 2020;
 - Congresso de Enfermagem em Cuidados Intensivos, em novembro 2020, organizado pela SPCI;
 - Ciclo de Webinars de Reabilitação Cardíaca, 2020;
 - Webinar sobre Exercício físico na pessoa com alteração do processo respiratório da SRCentro, 2020;
 - Webinar sobre Reabilitação respiratória da SRCentro, 2020;
 - Webinar sobre Enfermagem de Reabilitação no Autocuidado da SRNorte, 2020;
 - 2º Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação “Reabilitar para a Vida”, 2020;
 - Participação como elemento da comissão científica do 1.º Encontro de Investigação, organizado pela Ordem dos Enfermeiros, 2020;
 - Congresso da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa em 2021;
 - Congresso de Enfermagem do Centro Hospitalar e Universitário do Algarve 2021
 - Reunião de Enfermagem de Reabilitação do Alto Tâmega, 2021
 - E-Congresso Associação Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação, 2021
 - Congresso da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, 2021
- Realização de reuniões para promoção de sinergias no domínio da investigação em Enfermagem de Reabilitação no sentido de potenciar as áreas de investigação prioritária com as seguintes instituições de ensino:
 - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

Relatório Bienal 2020-2021

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação



- Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
- Escola Superior de Enfermagem do Porto
- Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa:
 - Lisboa;
 - Norte
 - Alto Tâmega

Docência

- Apreciação de planos de estudos conducentes ao título de Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação das seguintes instituições:
 - Escola Superior de Enfermagem do Porto
 - Escola Superior de Saúde Egas Moniz
 - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
 - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
 - Escola Superior de Saúde de Cruz Vermelha Portuguesa de Lisboa
 - Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário
 - Escola Superior de Saúde de Cruz Vermelha Portuguesa de Norte
 - Escola Superior de Saúde Atlântica
 - Escola Superior de Saúde de Viseu
 - Escola Superior de Saúde Cruz vermelha Portuguesa Lisboa
 - Escola Superior de Saúde Norte Cruz vermelha Portuguesa
 - Escola Superior de Saúde de Évora
 - Escola Superior de Saúde de Bragança
 - Escola Superior de Enfermagem de Viana do Castelo
- Realização de reuniões com instituições de Ensino Superior de Enfermagem com os cursos de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação:
 - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
 - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
 - Escola Superior de Enfermagem do Porto
 - Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa:
 - Lisboa;
 - Norte

Relatório Bienal 2020-2021 Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação



- Alto Tâmega

Formação

- Auscultação junto dos pares para o Diagnóstico das necessidades formativas no contexto da Enfermagem de Reabilitação
- Apoio e parceria na organização do Congresso de Enfermagem de Cuidados Intensivos 2021
- Organização e Realização de Webinars:
 - “Cuidados de Enfermagem de Reabilitação a pessoa com Covid-19”
 - "Reabilitação da pessoa com alteração do pavimento pélvico"
 - "Reabilitação na pessoa com alteração da deglutição”;
 - "Exercício Físico e Reabilitação”
 - Ciclo de Webinar Técnicas Complementares:
 - Massagem terapêutica no Adulto e na Criança,
 - Bandas Neuromusculares e Técnicas Miofasciais
 - Electroterapia, Ultrassons e Acupuntura
 - Fórum Descentralização do Conhecimento na Madeira
 - Fórum Descentralização do Conhecimento nos Açores

Assessoria

- Colaboração na definição de propostas no âmbito da política de saúde e organizações de saúde
 - Emissão de pareceres para a Direção Geral da Saúde sobre adequação de cuidados de reabilitação em contexto pandémico;
 - Emissão de parecer sobre “Tabela de atos autónomos da ADSE”.
- Participação em reuniões com outros Órgãos da Ordem dos Enfermeiros
 - Três reuniões com SRNorte;
 - Uma reunião com Sra. Bastonária e Sr. Vice-Presidente;
 - Uma reunião com o Sr. Vice-Presidente;
 - Duas reuniões com a Comissão de Qualidade;
 - Duas reuniões com a Comissão de Investigação.
- Participação em reunião sobre relatório de estágio em Enfermagem no ciclo de estudos de mestrado



Relatório Bienal 2020-2021

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

NOTAS FINAIS

A Ordem dos Enfermeiros, tem como desígnio fundamental “*promover a defesa da qualidade dos cuidados de enfermagem prestados à população, bem como o desenvolvimento, a regulamentação e o controlo do exercício da profissão de enfermeiro, assegurando a observância das regras da ética e deontologia profissional*”. É dentro deste desígnio que acreditamos fazer a diferença na prestação de cuidados especializados à comunidade.

Estes dois anos de mandato da MCEER foram pautados por grandes constrangimentos que limitaram a intervenção da MCEER junto do CEER, no entanto parece-nos e em formato de balanço que apesar destas limitações conseguimos desenvolver um conjunto de atividades que trouxeram uma maior robustez à especialidade de Enfermagem de Reabilitação.

Acreditamos que nos próximos dois anos de mandato teremos de continuar a desenvolver um trabalho de proximidade alicerçado nos três vectores que para nós são fundamentais: Prestação de Cuidados, Investigação e Formação com o objetivo de valorizar o exercício profissional especializado, potenciar a produção de conhecimento científico específico e monitorizar processos formativos de qualidade.

Estamos cientes do longo caminho que temos de percorrer no sentido na valorização da enfermagem de reabilitação, contudo sabemos somos aquilo que construímos juntos.

O Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade de
Enfermagem de Reabilitação

Ent. Luis Gaspar